



15 de novembro de 2022

Estatísticas dos Transportes e Comunicações

2021

Referência ao volume de negócios das empresas de transportes comparado com 2019 alterado (pág.2), 15-11-2022 às 17h

SETOR DOS TRANSPORTES AINDA NÃO TINHA RECUPERADO TOTALMENTE DA CRISE PANDÉMICA EM 2021, ENQUANTO SETOR DAS COMUNICAÇÕES SAIU REFORÇADO

Entre os diversos setores da atividade económica, o setor dos Transportes foi um dos que mais sentiu os efeitos negativos da pandemia COVID-19, registando uma contração significativa da atividade em 2020. À exceção do transporte de passageiros por metropolitano, que continuou a decrescer em 2021 (-2,4%, após -47,8% em 2020), em todos os restantes modos de transporte o número de passageiros cresceu, mas sem atingir os níveis de 2019. Efetivamente em 2021, comparando com 2019, o número de passageiros transportados registou as variações seguintes: -31,2% no modo ferroviário; -32,8% no rodoviário; -41,6% no fluvial; e -57,4% no aéreo.

Também em todos os modos de transporte, apesar dos acréscimos face a 2020, as mercadorias transportadas ficaram ainda abaixo dos níveis de 2019: -5,0% na rodovia; -0,4% na ferrovia; -2,6% no modo marítimo; e -7,3% em modo aéreo.

Diversamente, o setor das Comunicações saiu reforçado da pandemia COVID-19, com acréscimos continuados das principais variáveis financeiras (o VVN cresceu 7,5% em 2021, após +9,5% em 2020; o VAB cresceu ainda mais em 2021 do que em 2020: +9,4% após +3,3% em 2020). O número de acessos à internet continuou a aumentar (+3,7%, após +4,9% em 2020) com a fibra ótica a crescer a um ritmo assinalável (+12,8%; +14,1% em 2020).

O número de acessos telefónicos no serviço fixo (+2,0%; +2,4% em 2020), o número de acessos móveis ativos e com utilização efetiva (+5,9%; -0,2% em 2020), o tráfego de voz com origem na rede móvel (tanto em número de chamadas: +6,5%; como em número de minutos: +4,6%) e também o número de assinantes do serviço de televisão por subscrição (+3,0%; +3,9% em 2020) continuaram a crescer em 2021. Apenas o tráfego postal diminuiu em 2021 (-2,9%), mas de forma menos intensa que no ano anterior (-12,0%).

Com este destaque o INE divulga a publicação “Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2021”, que disponibiliza um vasto conjunto de indicadores sobre os vários modos de transporte, telecomunicações e serviços postais.



TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES – 2021



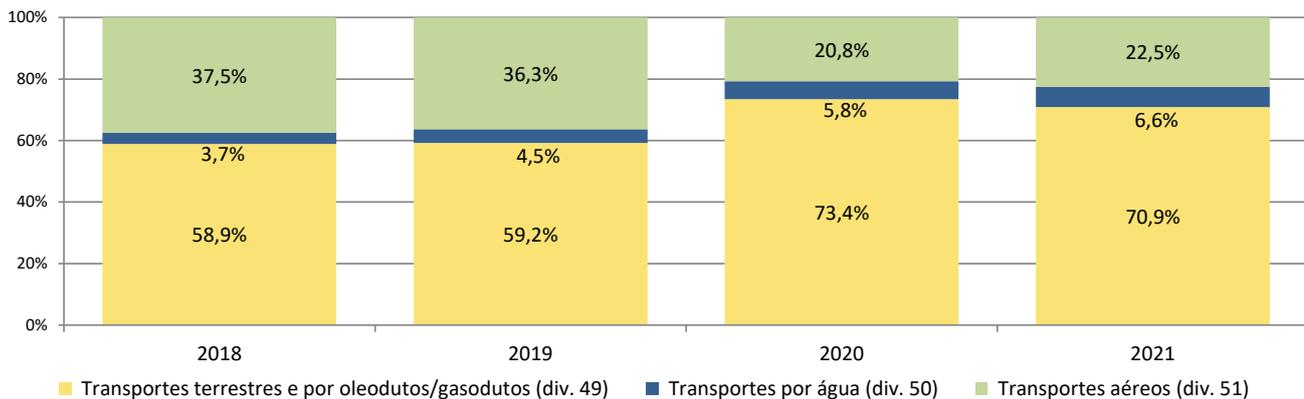
A. Transportes

Empresas

Segundo os resultados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) referentes a 2021, o número de empresas no setor de Transportes e Armazenagem (secção H da CAE) situou-se em 36,4 mil (+6,4%; +9,3% em 2020; +16,2% comparando com 2019). Ao subconjunto de atividades específicas de Transportes corresponderam 26,9 mil empresas (-0,2%; +3,5% em 2020; +3,3% comparando com 2019).

O volume de negócios (VVN) do setor de Transportes e Armazenagem verificou um aumento expressivo face ao ano anterior (+20,5% em 2021; -24,3% em 2020) registando um total de 21,1 mil milhões de euros. Face a 2019, registou-se um decréscimo de 8,7%. O subconjunto de empresas de Transportes, concentrando 55,1% do VVN do setor de Transportes e Armazenagem, apresentou também um crescimento em relação ao último ano (+18,9% em 2021; -28,7% em 2020; -15,3% comparando com 2019).

Figura 1. Repartição do VVN de Transportes pelas atividades, 2018-2021



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

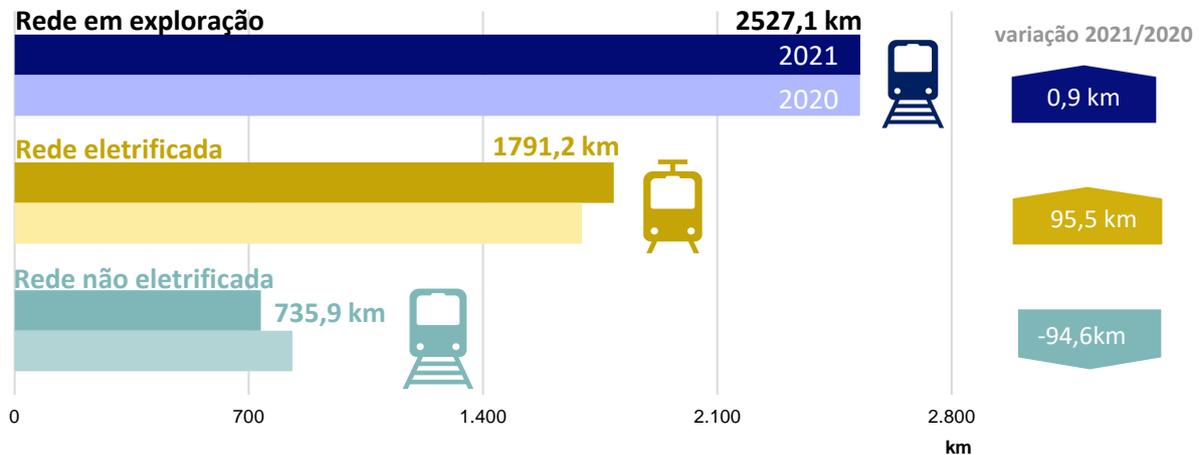
Rede ferroviária com ligeiro aumento

Em 2021, a rede ferroviária nacional, composta por linhas e ramais em exploração e não exploradas, tinha uma extensão total de 3 621,6 km (+0,9 km face a 2020). Cerca de 70% da rede encontrava-se em exploração, numa extensão de 2 527,1 km.

O parque ferroviário era constituído por 406 veículos de tração, 2 298 vagões e 1 017 veículos para transporte de passageiros.



Figura 2. Extensão da rede ferroviária em exploração, por tipo de eletrificação, 2020-2021



Fonte: Inquérito à Infraestrutura Ferroviária

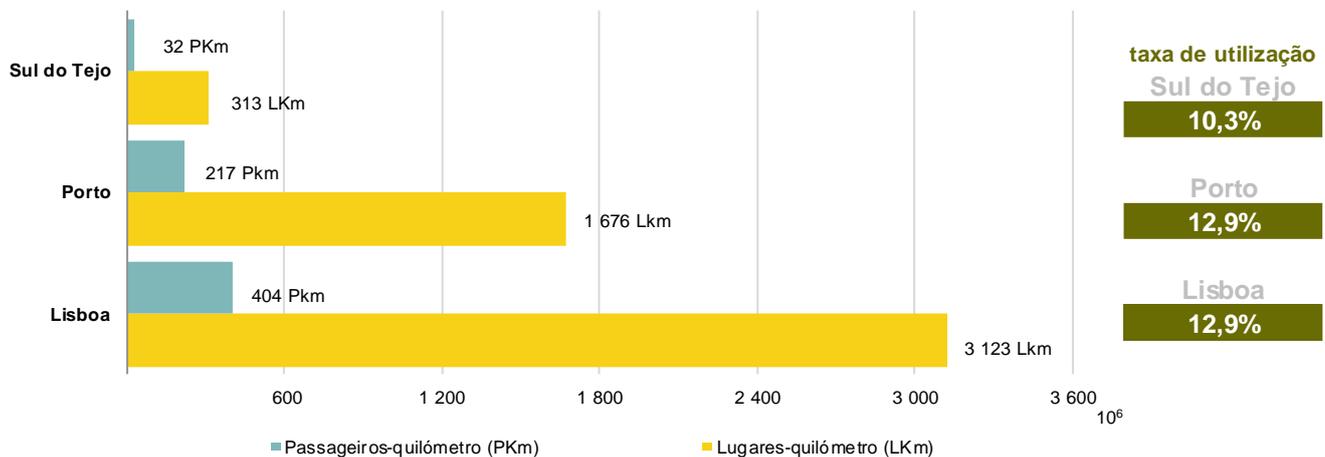
Recuperação no transporte de passageiros por ferrovia, mas decréscimo no metropolitano

Em 2021, o transporte de passageiros por comboio aumentou 18,1% (após -41,7% em 2020 e +18,9% em 2019), situando-se em 120,7 milhões de passageiros. Em volume registou-se um aumento de 14,1% (-48,6% em 2020 e +10,6% em 2019), correspondendo a 2,9 mil milhões de passageiros quilómetro em transporte ferroviário. Face a 2019, registaram-se variações de -31,2% e -41,3%, respetivamente.

Por metropolitano foram transportados 137,5 milhões de passageiros, o correspondente a uma redução de 2,4% (após -47,8% em 2020 e +10,6% em 2019), devido ao prolongamento da situação da pandemia COVID-19. Face a 2019, registou-se um decréscimo de 49,1%. O Metropolitano de Lisboa foi o único sistema a registar decréscimo (-7,6%, após -50,5% em 2020; -54,3% face a 2019), cabendo-lhe o transporte de 83,7 milhões de passageiros. O Metro do Porto apresentou uma recuperação de 5,9%, tendo transportado 41,8 milhões de passageiros (-44,7% em 2020; -41,5% face a 2019). O Metro Sul do Tejo transportou 12,0 milhões de passageiros e registou um crescimento de 9,9% face a 2020 (-29,8% em 2020; -22,8% face a 2019).



Figura 3. Oferta e procura por sistema de metropolitano, 2021



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte por Metropolitano

Transporte ferroviário de mercadorias registou aumento

Em 2021, foram transportadas por ferrovia 9,7 milhões de toneladas de mercadorias, o equivalente a um aumento de 11,4% (-10,6% em 2020). Em volume, transportaram-se 2,6 mil milhões de tkm de mercadorias, (+8,1%; -3,1% em 2020). Face a 2019, registaram-se variações de -0,4% e de +4,8%, respetivamente. O percurso médio de cada tonelada foi de 269,1 km (-2,9% face a 2020; +5,4% comparando com 2019).

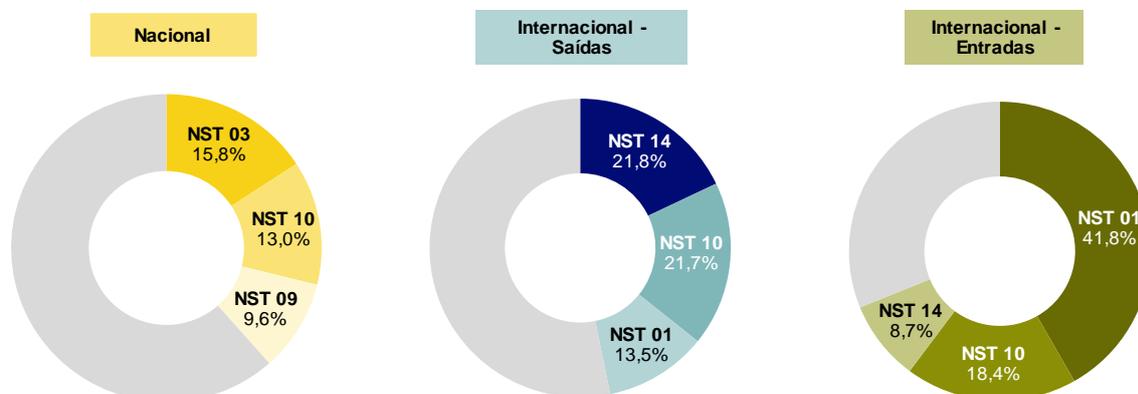
Representando 76,3% do tráfego total (76,9% em 2020), o tráfego nacional movimentou 7,4 milhões de toneladas de mercadorias (+10,6%, após -10,0% em 2020; -0,6% face a 2019).

Em tráfego internacional foram transportadas 2,3 milhões de toneladas de mercadorias, com um acréscimo de 14,2% (-12,5% em 2020). Em comparação com 2019, registou-se um decréscimo de 0,1%. A totalidade do transporte internacional foi realizada de/para Espanha.

Tendo por base a nomenclatura NST2007, em 2021, o principal grupo de mercadorias transportadas por ferrovia foi o **10** – “Metais de base; produtos metálicos transformados, exceto máquinas e equipamento”, com 1,3 milhões de toneladas, o equivalente a 13,4% do total (11,4% em 2020).



Figura 4. Peso das principais categorias de mercadorias transportadas por ferrovia, por tipo de tráfego, 2021



NST 2007:

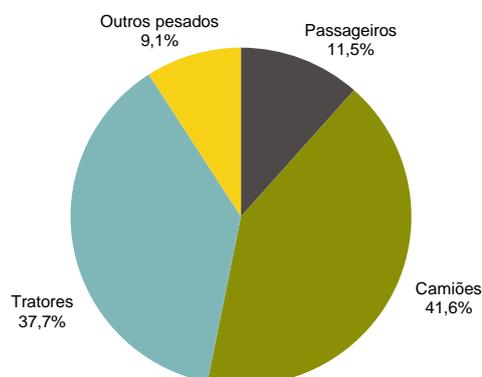
- 01 - Produtos da agricultura, da produção animal, caça e silvicultura; peixe e outros produtos da pesca
- 03 - Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório
- 09 - Outros produtos minerais não metálicos
- 10 - Metais de base; produtos metálicos transformados, exc. máquinas e equipamento
- 14 - Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos

Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Ferroviário

Parque de veículos em circulação voltou a aumentar

Em 2021, o parque de veículos rodoviários motorizados presumivelmente em circulação cresceu ligeiramente (+1,0%), num total de 7,1 milhões de veículos. O parque de veículos ligeiros manteve a representatividade face a 2020 (98,1%).

Figura 5. Distribuição do parque de veículos pesados, por tipologia, 2021



Fonte: Instituto da Mobilidade e Transportes (IMT) e INE



Crescimento mais significativo nas matrículas canceladas do que nas novas matrículas

Em 2021, o número de veículos matriculados (301,0 mil) e cancelados (144,0 mil) cresceu 2,5% e 19,2%, respetivamente.

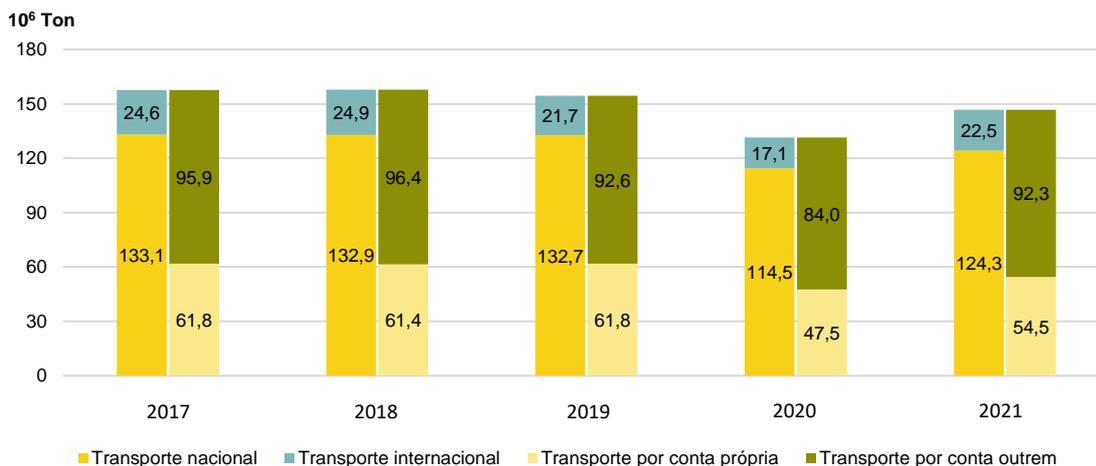
Vendas de veículos novos cresce ligeiramente, mas significativamente abaixo dos níveis de 2019

A venda de veículos ligeiros de passageiros novos recuperou ligeiramente em 2021 (+0,8%; -35,0% em 2020) e foram comercializadas 146,6 mil viaturas. Contudo, face a 2019, registou-se um decréscimo de 34,5%. As vendas dos veículos importados usados cresceram 25,0% face a 2020 (-8,6% face a 2019) e foram comercializados 72,6 mil veículos.

Volume de transporte de mercadorias em veículos nacionais superior ao ano de 2019

Os resultados do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias (ITRM) para o ano de 2021 revelaram um aumento de 11,5% no peso de mercadorias transportadas (146,7 milhões de toneladas; -5,0% face a 2019). O forte aumento no transporte internacional (+31,7% em quantidade) elevou o volume de transporte para números superiores a 2019: 32,1 mil milhões de tkm, +31,4% face ao ano anterior e +3,2% face a 2019.

Figura 6. Mercadorias (toneladas) transportadas por tipo de tráfego e tipo de transporte, 2017-2021



Fonte: INE, Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros



Transporte de mercadorias em veículos estrangeiros cresce menos do que o realizado em veículos nacionais

Estima-se que tenham sido transportados 15,6 milhões de toneladas por veículos estrangeiros em Portugal, o que representou um aumento de 7,7% face ao ano anterior (+1,9% em 2020; +9,7% face a 2019). Este valor representou 9,6% (-0,3 p.p.; +1,2 p.p. face a 2019) do total de transporte realizado.

Transporte rodoviário de passageiros cresceu face a 2020, mas longe dos níveis de 2019

O número de passageiros transportados aumentou 15,8% face a 2020, para 380,2 milhões de passageiros. Comparativamente a 2019, o número de passageiros diminuiu 32,8%, reflexo das limitações de mobilidade impostas pela pandemia COVID-19, durante o ano de 2021.

Consumo de combustíveis e energia no transporte rodoviário volta a aumentar

O consumo de combustíveis e energia no transporte rodoviário voltou a aumentar, em 2021, e atingiu 5,3 milhões de TEP (toneladas equivalentes de petróleo), correspondendo a um aumento de 8,7%. Comparativamente a 2019, registou-se uma variação de -7,8%.

Número de acidentes com vítimas, mortos e feridos voltam a aumentar

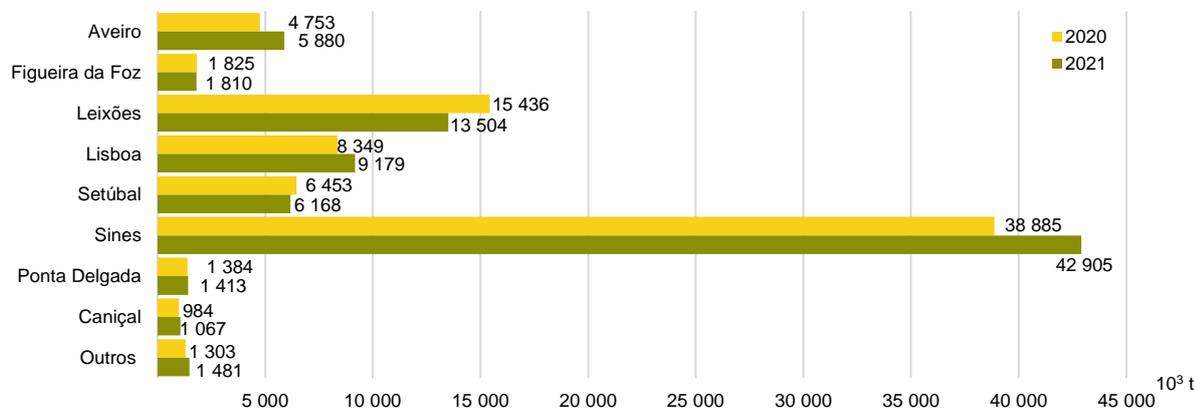
A informação sobre acidentes disponibilizada pela ANSR revelou um aumento no número de acidentes com vítimas em 10,7% para 30,7 mil sinistros. Face a 2019, registou-se uma variação de -17,6%. Também o número de mortos aumentou, mas em menor grau, para 561 vítimas (+4,7%; -18,6% quando comparado com 2019). O número de feridos cresceu 12,0% (-28,3%; -19,7% comparativamente a 2019).

Atividade portuária nacional aumentou

O movimento de mercadorias nos portos marítimos nacionais atingiu 83,1 milhões de toneladas, crescendo 4,7% e recuperando parcialmente do decréscimo de 7,0% registado em 2020. Face a 2019, registou-se uma redução de 2,6%. O porto de Sines movimentou 42,9 milhões de toneladas tendo registado um aumento de 10,3% face a 2020 (+10,3% face a 2019) e um acréscimo de 2,6 p.p. no seu peso no total atingindo uma representatividade nacional de 51,6%. O movimento de mercadorias em Leixões decresceu 12,5% (16,3% do total nacional; -3,2 p.p.; -13,9% em 2020), enquanto em Lisboa aumentou 6,0% (10,7% do total; +0,1 p.p.; -20,2% em 2020). Comparativamente a 2019, registaram-se variações de -24,7% e -15,4%, respetivamente).



Figura 7. Mercadorias (toneladas) movimentadas nos portos, 2020 e 2021



Fonte: INE, Inquérito ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias

Os portos nacionais registaram 71,6 milhões de toneladas em tráfego internacional (+4,8%, após -6,1% em 2020; -1,5% quando comparado com 2019), atingindo 86,1% do total.

Foram carregadas 33,1 milhões de toneladas de mercadorias nos portos nacionais (+3,2% face ao ano anterior; -1,8% face a 2019). O grupo **07**- “Coque e produtos petrolíferos”, apesar da redução de 0,7% face a 2020, manteve-se como o mais representativo, atingindo 24,3% do total, seguido do grupo **09**- “Outros produtos minerais não metálicos” que, com um aumento de 14,0% face ao ano anterior, atingiu um peso relativo de 13,0% do total de mercadorias carregadas.

Em 2021, foram descarregadas 50,0 milhões de toneladas de mercadorias nos portos nacionais (+5,6% que no ano anterior; -10,4% em 2020; -5,4% comparando com 2019), mantendo-se como representativos os grupos que incluem produtos energéticos; os grupos **02** – “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural” (-10,3% face a 2020) e **07** – “Coque e produtos petrolíferos refinados” (+17,4% face a 2020) a representarem respetivamente 26,9% e 13,7% do total.

O movimento de granéis líquidos atingiu 30,6 milhões de toneladas (-0,4% face a 2020; -8,6% face a 2019) representando 36,8% do movimento total, seguidos pela carga contentorizada (30,5 milhões de toneladas; +9,2% que no ano anterior; +15,1 % face a 2019) que atingiu 36,7% do total movimentado (+1,5 p.p.).

Transporte de passageiros e de viaturas por via fluvial aumentou

Nas vias navegáveis interiores de Portugal, os serviços de travessias regulares (nacionais e internacionais) asseguraram o transporte de 13,4 milhões de passageiros (+2,0%; -41,6% face a 2019) e 282,8 mil veículos (+3,2%; -25,7% face a 2019).

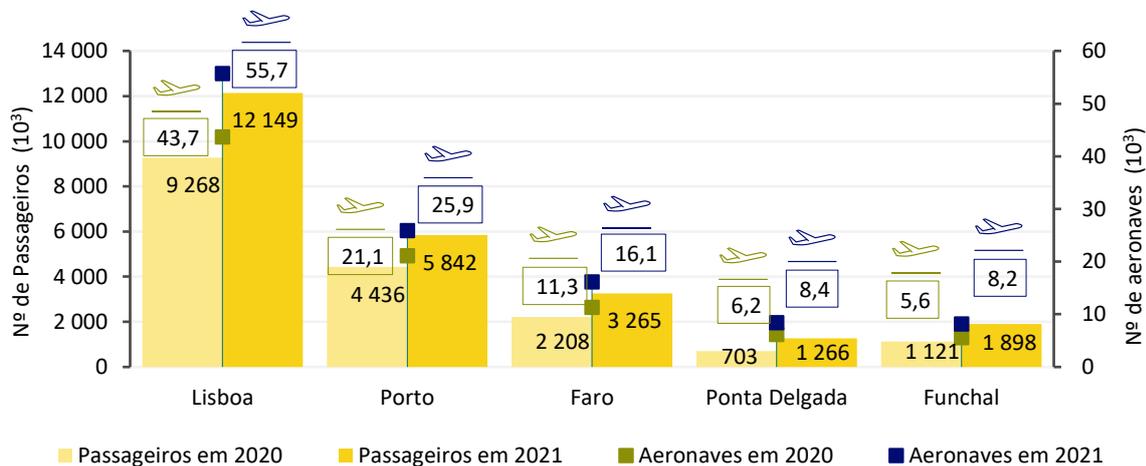


Aumento do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais

O movimento de passageiros nos aeroportos e aeródromos nacionais em 2021 ascendeu a 25,6 milhões (+39,2%, -69,4% em 2020), mas ainda longe dos níveis pré-pandemia (-57,4% face a 2019).

Nos principais aeroportos, o movimento de passageiros registou os seguintes crescimentos: +31,1% em Lisboa (-70,3% em 2020; -61,0% face a 2019), +31,7% no Porto (-66,2% em 2020; -55,4% face a 2019), +47,9% em Faro (-75,5% em 2020; -63,8% face a 2019), +69,3% no Funchal (-65,1% em 2020; -40,8% face a 2019) e +80,1% em Ponta Delgada (-65,4% em 2020; -37,7% face a 2019).

Figura 8. Tráfego aéreo nos principais aeroportos nacionais, 2020 e 2021



Fonte: INE, Estatísticas dos aeroportos e aeródromos (ANAC/ANA)

Nos aeroportos nacionais, em 2021, em termos de movimento de mercadorias, registaram-se acréscimos de 31,2% no movimento de carga (totalizando 178,9 mil toneladas) e de 10,6% no movimento de correio (11,8 mil toneladas). Comparando com 2019, registaram-se decréscimos de 7,3% e 33,1%, respetivamente.

Transporte por oleoduto aumentou e por gasoduto não registou alterações face a 2020

O transporte de gás em gasoduto em 2021 não registou alterações face a 2020. O movimento foi de 68,7 mil GWh nas entradas (-0,1%) e 70,8 mil GWh nas saídas (+0,3%). Comparativamente a 2019, registaram-se decréscimos de 3,4% nas entradas e 2,9% nas saídas.

O transporte de mercadorias por oleoduto aumentou 7,6% em 2021 (-31,7% em 2020; -26,5% face a 2019), atingindo 2,3 milhões de toneladas.



Mercadorias com aumentos de 6,8% nas importações e 4,5% nas exportações

Em 2021, segundo os resultados definitivos das estatísticas do comércio internacional, as importações de mercadorias totalizaram 59,2 milhões de toneladas, registando um aumento de 6,8% (-10,7% em 2020; -4,6% face a 2019).

O transporte marítimo concentrou 58,5% das mercadorias importadas, com um total de 34,7 milhões de toneladas (+7,4%; -9,2% comparando com 2019). Por via rodoviária entraram 21,2 milhões de toneladas de mercadorias (+6,3%; +3,9% face a 2019), correspondendo a 35,8% do total.

O volume das exportações totalizou 38,6 milhões de toneladas de mercadorias, registando um aumento de 4,5% (-5,6% em 2020; -1,3% comparando com 2019). O modo marítimo concentrou 50,0% do total da tonelagem exportada, o modo rodoviário 44,0% e o aéreo 1,8%.

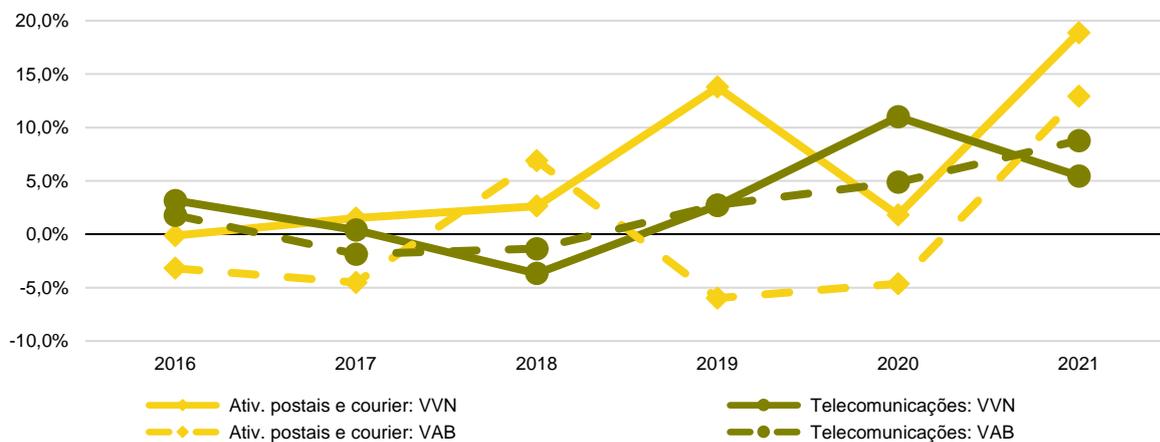


B. Comunicações

Crescimento do Volume de Negócios do setor das Comunicações

Em 2021, de acordo com os resultados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o setor das comunicações atingiu um Volume de Negócios (VVN) de 7,8 mil milhões de euros, o que representou um crescimento de 7,5% face ao ano anterior (+9,5% em 2020; +17,7% face a 2019). A componente de telecomunicações cresceu 5,5% (+11,0% em 2020; +17,1% comparando com 2019), correspondendo a 6,5 mil milhões e a componente de atividades postais aumentou 18,9% (+1,8% em 2020; +21,0% face a 2019).

Figura 9. Taxa de variação do volume de negócios e valor acrescentado bruto, 2016-2021



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas

Número de clientes e de acessos ao serviço telefónico fixo continuou a aumentar

Em 2021, o serviço telefónico fixo com acesso direto registou 4,3 milhões de clientes, aumentando 2,0% face ao ano anterior. O número de acessos telefónicos continuou a crescer (+2,0%; +2,4% em 2020), atingindo 5,3 milhões de acessos.

Tráfego de voz com crescimento do número de minutos no serviço telefónico móvel

O tráfego de voz com origem na rede móvel registou um crescimento de 6,5% em número de chamadas (-4,5% em 2020), para 11,0 mil milhões e de 4,6% no número de minutos (+16,4% em 2020), para 35,4 mil milhões. Para esta evolução, contribuiu a dinâmica do tráfego nacional, o qual viu crescer o número de chamadas para todos os destinos: +8,9% nas ligações à rede fixa; +8,0% com destino à rede móvel com prestadores diferentes; e +5,7% nas ligações com destino à rede móvel do próprio prestador. No mesmo sentido, assistiu-se ao aumento do número de minutos na maioria dos destinos, com especial destaque para as ligações à rede fixa (+9,8%),

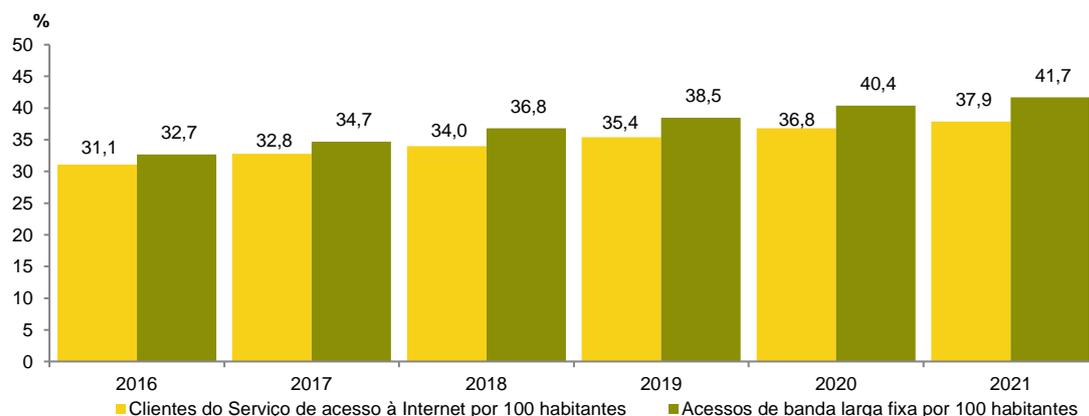


seguido das ligações à rede móvel com prestadores diferentes (+5,9%) e das ligações à rede móvel do próprio prestador (+3,7%). O tráfego internacional registou uma diminuição em chamadas (-1,6%) e em minutos (-1,1%). O tráfego de mensagens escritas (SMS) continuou a diminuir (-5,8%; -22,6% no ano anterior) para 10,7 mil milhões de mensagens.

Volume de tráfego do acesso à internet continuou em crescimento

O número de acessos à internet aumentou 3,7% (+4,9% em 2020), atingindo 4,31 milhões. Os acessos por fibra ótica continuaram a crescer a um ritmo assinalável (+12,8%), ainda que ligeiramente inferior ao do ano anterior (+14,1% em 2020). O volume de tráfego associado ao acesso à internet por banda larga alcançou os 12,8 mil milhões de GB, tendo crescido 26,7%, um ritmo semelhante ao verificado antes do período de confinamento devido à pandemia COVID-19, em que ocorrera um aumento extraordinário do volume de tráfego devido sobretudo à massificação do teletrabalho e do acesso intenso à internet nesse período (+60,6% em 2020 e +28,7% em 2019).

Figura 10. Cobertura do Serviço de Acesso Fixo à Internet, 2016-2021



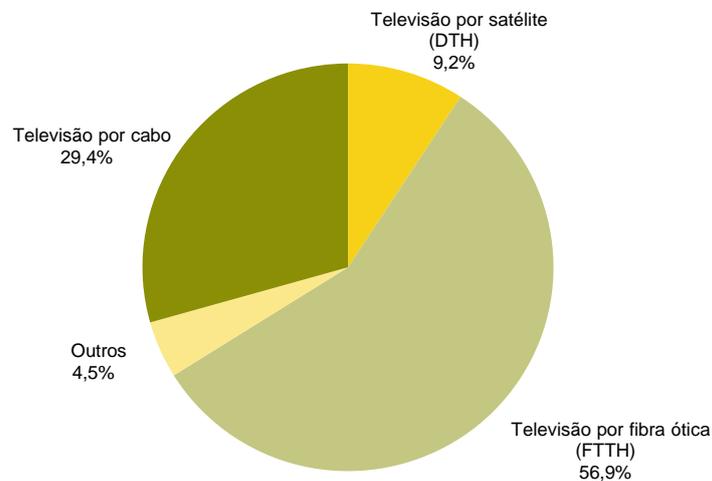
Fonte: ANACOM

Crescimento nos subscritores do serviço de televisão por fibra ótica

Em 2021, o número de assinantes do serviço de televisão por subscrição continuou a crescer (+3,0%, +3,9% em 2020), atingindo 4,4 milhões de assinantes. O serviço com tecnologia de fibra ótica (FTTH), tal como no ano anterior, foi o único a registar um aumento de subscritores (+13,3%; +14,4% em 2020) e representou 56,9% do total, com 2,5 milhões de assinantes.



Figura 11. Distribuição dos assinantes de TV por subscrição, 2021



Fonte: ANACOM

Rede postal com mais pontos de acesso, mas menor tráfego

Em 2021, a rede postal nacional cresceu 1,7%, após o crescimento de 8,3% em 2020, sendo composta por 15 047 pontos de acesso. Com mais 8 novos estabelecimentos, as estações de correio cresceram 1,4% (+4,3% em 2020) para 570 estações enquanto, em sentido inverso, os postos de correio diminuíram 1,0% (-1,5% em 2020) para 1 786 postos, traduzindo-se numa diminuição de 18 postos. O tráfego postal diminuiu 2,9% em 2021 (-12,0% em 2020; -14,6% face a 2019), tendo sido expedidos cerca de 586 milhões de objetos.



NOTA METODOLÓGICA

Os resultados apresentados são desenvolvidos na publicação “Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2021”.

A informação divulgada teve por base as seguintes fontes:

Transportes ferroviários

Inquéritos às empresas de transporte ferroviário de passageiros e mercadorias e aos sistemas de metropolitano, Infraestruturas de Portugal, S.A. e Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P. (IMT).

Transportes rodoviários

Inquéritos ao Transporte Rodoviário de Passageiros e de Mercadorias; Instituto da Mobilidade e Transportes, I.P. (IMT); Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR); Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG); Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP).

Transportes marítimos e fluviais

Inquéritos ao transporte marítimo de passageiros e mercadorias e aos transportes fluviais (administrações portuárias; empresas de transporte fluviais, municípios, IMT e DocaPesca SA).

Transportes aéreos

ANAC – Autoridade Nacional de Aviação Civil e ANA – Aeroportos de Portugal SA.

Transporte por conduta

REN Gasodutos SA e CLC - Companhia Logística de Combustíveis SA.

Comunicações

Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) e principais empresas de comunicações.

Estas e outras informações relativas às Estatísticas dos Transportes e Comunicações estão disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais em www.ine.pt.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

ANA	Aeroportos de Portugal
ANAC	Autoridade Nacional de Aviação Civil
ANACOM	Autoridade Nacional de Comunicações
ANSR	Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
CAE	Classificação das Actividades Económicas
CLC	Companhia Logística de Combustíveis SA
DGEG	Direção Geral de Energia e Geologia
DTH	Serviço de distribuição de televisão por satélite
FTTH	Serviço de distribuição de televisão por fibra ótica
IMT	Instituto da Mobilidade e dos Transportes
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
ITRM	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias
NST	Nomenclatura Uniforme para as Estatísticas dos transportes, 2007
REN	Rede Elétrica Nacional
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VVN	Volume de Negócios

UNIDADES E ABREVIATURAS

%	Percentagem
GB	Gigabyte
GWh	GigaWatt hora
LKm	Lugar-quilómetro
N.º	Número
p.p.	Pontos percentuais
PKm	Passageiro-quilómetro
tep	Tonelada equivalente de petróleo